

# A Ata Histórica

*“Mesmo a mais longa caminhada começa sempre com o primeiro passo”  
(Lao Tse, filósofo chinês)*

## Ernesto Silva

No dia 18 de abril de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek, em trânsito para Manaus, deveria escalar em Goiânia e, aí, assinar mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei, propondo a mudança da capital para o Planalto Central.

O projeto de lei fixava a área definitiva do novo Distrito Federal e autorizava o Executivo a organizar uma sociedade por ações, denominada Companhia Urbanizadora da Nova Capital Federal.

Assim JK nos conta sua viagem a Goiânia, de onde enviou ao Congresso a chamada Mensagem de Anápolis:

“Quando assumi o governo, o Brasil acabava de viver uma das fases mais tempestuosas de sua História. Não deixei de herdar grande parte do ressentimento que conturbava o ambiente político. Em face disso, era grande e aguerrida a bancada oposicionista no Congresso. Uma lei, que determinasse a mudança imediata da capital, certamente iria dar causas a profundas divergências.

“Chamei o juriconsulto Santiago Dantas e lhe pedi que elaborasse a mensagem e o respectivo projeto de lei. Expliquei-lhe o que desejava: uma lei que, uma vez aprovada, fosse um diploma legal completo, capaz de cobrir todas as fases de execução da transferência, sem que me visse obrigado a recorrer, de novo, ao Congresso. O trabalho que Santiago Dantas me apresentou era perfeito.

“Antes, porém, da remessa da mensagem ao Congresso, julguei que deveria tomar algumas providências — estas de natureza política. A solução seria transferir o patrocínio da iniciativa para o Governo de Goiânia.”

O presidente Juscelino combinara com o governador José Ludovico de Almeida realizar um “ato público”



em Goiânia e assinar na praça principal da cidade, no dia 18 de abril de 1956, a mensagem a ser enviada ao Congresso.

Era madrugada e o avião sobrevoava Goiânia. A população superlotava as imediações do aeroporto. Mas, surpreendentemente, uma nuvem densa estacionou na pista do aeroporto impedindo a aterrissagem da aeronave. Após várias tentativas fracassadas, o piloto se dirigiu a Anápolis, onde pousou às 4h30 da manhã. Diz

JK:

“Encontrei o aeroporto deserto. Atravessamos o edifício da administração e entramos num pequeno café. Surgiram quatro ou cinco pessoas, que foram buscar o prefeito e chefes políticos. Expliquei-lhes o motivo da inesperada visita e esclareci que, não podendo perder tempo, havia resolvido realizar ali a cerimônia da assinatura da mensagem a ser enviada ao Congresso. Assim, o “ato público” acabou sendo realizado no interior de

um botequim ao lado do aeroporto de Anápolis, assistido por alguns curiosos. Solicitei que se redigisse uma ata, a ser subscrita por todos os presentes.”

Eis a Ata Histórica, assinada no aeroporto de Anápolis:

“As cinco e meia da manhã, nesta cidade de Anápolis, Estado de Goiás, em 18 de abril de 1956, S.Exa. o Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República, leu e assinou a mensagem dirigida por S.Exa. ao Congresso Nacional em que pede seja decretada a mudança da capital da República para a região do Planalto Central, para esse fim escolhida, na área que constituirá o futuro Distrito Federal.

“Para que conste dos anais da Câmara Municipal de Anápolis, o deputado federal pelo Amazonas, Dr. Francisco Pereira da Silva, presidente da Comissão Parlamentar da Mudança da Capital, lavrou esta ata, que vai assinada por S. Exa. o Sr. presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e pessoas presentes. Anápolis, 18 de abril de 1956.”

Seguem-se as assinaturas de 25 pessoas, além da do presidente da República. As legíveis são as seguintes: Coaracy Nunes, João Kubitschek, padre Pedro Maciel Vidigal, Dilermando Silva, Pereira da Silva, E. Guimarães, João Luiz e Silva, Expedito V. da Cruz, Armando Xavier, João Batista Gomes, Edson Barbosa da Silva, Geraldo Monteiro da Silva, Geraldo Guttemberg Soares, Francisco Alves Pereira, José Venceslau Gomes, Sebastião M. de Oliveira, Misael de Castro Dourado, José Cândido da Silva, Edelvécio A. de Souza, Juvenal Mendanha Santana e Carmelina Gomes e Silva.

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra